

# FAROL

## *Manual de Educação para os Direitos Humanos com Jovens*

### **Escrito por:**

Patricia Brander    Bárbara Oliveira  
Rui Gomes        Jana Ondráckova  
Ellie Keen        Alessio Surian  
Marie-Laure Lemineur    Olena Suslova

### **Desenhos de:**

Pancho

### **Editado por:**

Patricia Brander  
Ellie Keen  
Marie-Laure Lemineur

**Coordenação do projecto e editor final da edição original em inglês:** Rui Gomes

**Assistente do projecto:** Natalia Miklash

### **Versão Portuguesa:**

Ana Moniz Ramos  
Ana Isabel Xavier  
Ana Luísa Rodrigues  
Anabela Moreira  
Ana Margarida Paixão  
Maria Emília Brederode Santos

**Este manual foi produzido sob a orientação  
de um Grupo de Referência composto por:**

Elie Abouaoun    Louise Nylin  
Anatoliy Azarov    Bárbara Oliveira  
Patricia Brander    Eunice Smith (UNESCO)  
Ellie Keen        Alessio Surian  
Corina Michaela Leca    Olena Suslova  
Marie-Laure Lemineur    Wim Taelman  
Brigitte Mooljee    Andrew Yurov

Edição Inglesa:

"**COMPASS**" – A Manual on Human Rights Education with Young People  
ISBN 92-871-4880-5

Edição Francesa:

"Repères" – Manuel pour la pratique de l'éducation aux droits de l'homme avec les jeunes  
ISBN 92-871-4595-3

Os comentários apresentados neste manual são da responsabilidade dos autores, não sendo necessariamente um reflexo da opinião do Conselho da Europa.

Os direitos desta publicação pertencem à Humana Global, por acordo de tradução com o Conselho da Europa. É proibida a total ou parcial reprodução ou transmissão com fins comerciais, tanto por meios electrónicos (CD-Rom, Internet, etc.) como mecânicos, incluindo fotocópias, gravações ou qualquer meio de armazenamento de informação ou de sistemas de recuperação, sem a permissão, por escrito, da Humana Global (mail@humanaglobal.org), Rua dos Combatentes, nº 140 - 1º andar - 3030-181 Coimbra.

A tradução e adaptação deste manual é da exclusiva responsabilidade da Humana Global.

Autoriza-se a reprodução de materiais para fins não comerciais e educativos apenas com a condição de que a fonte seja devidamente citada.

Os direitos sobre os cartoons de Pancho pertencem ao artista. A permissão para os reproduzir deverá ser requerida directamente ao autor, excepto para utilizações relacionadas com as actividades deste manual.

Design: versão inglesa: Art Factory  
versão portuguesa: emsdesign.net

Desenhos: © "Pancho"

Fotografias: página 150 © MTI (Nelson Mandela)  
página 150 © David King Collection (Evgenia Ginzburg)  
página 151 © MTI (Martin Luther King)  
página 151 © MTI (Mahatma Gandhi)  
página 152 © Gamma Press (Daw Aung San Suu Kyi)  
página 152 © Tibet Information Network (Ngawang Sandrol)

Publicações HUMANAS

ISBN Edição Papel: 978-889-8098-00-9

ISBN Edição HTML: 978-989-8098-01-6

www.humanaglobal.org

# Índice

Agradecimentos .....	8
Prefácio .....	9
Introdução .....	10
<b>Capítulo I – A Educação para os Direitos Humanos e o FAROL, um breve guia para activistas</b>	<b>15</b>
<b>Compreender a Educação para os Direitos Humanos</b> .....	<b>17</b>
<i>Compreender a Educação para os Direitos Humanos</i> .....	19
<i>O que é a Educação para os Direitos Humanos?</i> .....	19
<i>Resultados da EDH (Educação para os Direitos Humanos)</i> .....	20
<i>Conhecimento, competências e atitudes</i> .....	21
<i>Uma perspectiva abrangente</i> .....	22
<i>A EDH com jovens</i> .....	23
<i>Cenários Educativos Formais e Não-Formais</i> .....	24
<i>A EDH como ponto de partida para a acção</i> .....	24
<i>Apoios Internacionais para a EDH</i> .....	25
<b>A EDH e outras áreas educativas</b> .....	<b>28</b>
<i>Um mundo de Direitos Humanos</i> .....	28
<i>O que é um "tema de Direitos Humanos"?</i> .....	28
<i>Temas abordados no manual</i> .....	29
<i>Educação para a Cidadania</i> .....	30
<i>Educação Pessoal e Social</i> .....	30
<i>Educação para a Cidadania Global</i> .....	31
<i>Educação Intercultural</i> .....	31
<i>Educação para o Desenvolvimento</i> .....	32
<i>Educação Ambiental</i> .....	33
<i>Educação para a Paz</i> .....	33
<i>Educação Jurídica</i> .....	34
<b>Usar o FAROL na Europa</b> .....	<b>35</b>
<i>O que é e onde fica a Europa?</i> .....	35
<i>Um manual para a Europa?</i> .....	36
<i>O sonho europeu</i> .....	37
<i>O trabalho e a representação dos jovens</i> .....	38
<i>A Convenção dos Direitos da Criança</i> .....	39
<i>O processo de produção</i> .....	39
<i>Usar o manual em diferentes culturas e línguas</i> .....	40
<b>Como utilizar o Farol</b> .....	<b>42</b>
<i>Como trabalhar com o manual</i> .....	42
<i>As abordagens educativas</i> .....	43
<i>Perguntas frequentes sobre a EDH</i> .....	48
<i>Dicas para o animador</i> .....	50
<i>Dicas para animação</i> .....	52
<i>Trabalho de grupo</i> .....	52
<i>Técnicas para trabalho de grupo</i> .....	53
<i>Dicas gerais para conduzir uma actividade</i> .....	57
<i>Quando as coisas não correm como pretendemos</i> .....	58
<i>Resolver conflitos dentro do grupo</i> .....	60
<i>Métodos e técnicas para apoiar grupos numa aprendizagem eficaz</i> .....	61
<i>Métodos e técnicas para o desenvolvimento de capacidades de análise e avaliação</i> .....	64
<i>Métodos e técnicas para desenvolver as capacidades de tomar decisões em grupo</i> .....	65
<i>Actividades para revisão</i> .....	68

<b>Capítulo 2 – 49 Actividades Práticas e Métodos para a Educação em Direitos Humanos</b> . . .	73
Lista de actividades . . . . .	74
1ª Página . . . . .	75
<b>A Barreira da Língua</b> . . . . .	80
<b>A Corrida pela Riqueza e pelo Poder</b> . . . . .	84
<b>A Minha Vida Privada</b> . . . . .	89
<b>A Teia da Vida</b> . . . . .	95
<b>A Vida de Ashique</b> . . . . .	99
<b>Acesso a Medicamentos</b> . . . . .	103
<b>Bingo</b> . . . . .	109
<b>Central Eléctrica</b> . . . . .	112
<b>Criar Laços</b> . . . . .	115
<b>Cuidado, Estamos a Ver!</b> . . . . .	119
<b>Dê um Passo em Frente!</b> . . . . .	122
<b>Desenha-me uma Palavra!</b> . . . . .	127
<b>Desporto para Todos</b> . . . . .	130
<b>Dinheiro para Gastar</b> . . . . .	133
<b>Educação para Todos?</b> . . . . .	138
<b>Glossário para Globalização</b> . . . . .	145
<b>Grandes Activistas</b> . . . . .	147
<b>Heroínas e Heróis</b> . . . . .	153
<b>Horóscopo da Pobreza</b> . . . . .	156
<b>Joga o Jogo!</b> . . . . .	161
<b>Jogos de Imagens</b> . . . . .	166
1. O que é que consegue ver? . . . . .	166
2. O que é que vê no Pancho? . . . . .	169
3. Partes de imagem . . . . .	170
4. Legendas para imagens . . . . .	171
5. Balões de fala . . . . .	171
<b>Manobras Eleitorais</b> . . . . .	173
<b>O Caminho para a Terra da Igualdade</b> . . . . .	176
<b>O Conto das Duas Cidades</b> . . . . .	179
<b>O Impacto da Internet</b> . . . . .	190
<b>Os Direitos da Criança</b> . . . . .	198
<b>Os Makah e a Caça às Baleias</b> . . . . .	202
<b>Os Nossos Futuros</b> . . . . .	211
<b>Plantar um Jardim numa Noite</b> . . . . .	214
<b>Posso Entrar?</b> . . . . .	218
<b>Qual a Sua Posição?</b> . . . . .	224
<b>Quando o Amanhã Chegar</b> . . . . .	228
<b>Que Todas as Vozes sejam Ouvidas!</b> . . . . .	232
<b>Quem Somos Eu?</b> . . . . .	235
<b>Represente o Seu Papel</b> . . . . .	238
<b>Resposta ao Racismo</b> . . . . .	240
<b>Reunião com o Sindicato</b> . . . . .	246
<b>Salários Diferentes</b> . . . . .	251
<b>Só um Minuto</b> . . . . .	256
<b>Temos Alternativa?</b> . . . . .	259
<b>Todos Diferentes - Todos Iguais</b> . . . . .	263
<b>Trabalho ou Filhos?</b> . . . . .	266
<b>Um Mundo Perfeito!</b> . . . . .	269
<b>Vamos Falar de Sexo!</b> . . . . .	275
<b>Veja as Capacidades!</b> . . . . .	279
<b>Violência na Minha Vida</b> . . . . .	285
<b>Votar ou Não Votar?</b> . . . . .	288
<b>Calendário dos Direitos Humanos</b> . . . . .	294

<b>Capítulo 3 – 1,2,3... Acção</b> .....	299
<b>1, 2, 3... Acção!</b> .....	301
Idealizar um plano de acção .....	308
<b>Capítulo 4 – Informação sobre os Direitos Humanos</b> .....	281
<b>Compreender os Direitos Humanos</b> .....	317
O que são os Direitos Humanos? .....	317
Uma passagem pela história .....	319
Os Direitos Humanos no mundo .....	321
Como podemos usar os nossos direitos? .....	322
Dilemas e abusos dos Direitos Humanos .....	323
Mais enigmas .....	325
<b>A evolução dos Direitos Humanos</b> .....	326
Quais os nossos direitos? .....	326
<b>A protecção legal dos Direitos Humanos</b> .....	332
Documentos internacionais fundamentais .....	333
Fazendo cumprir os Direitos Humanos .....	336
Será suficiente? .....	340
<b>Activismo e o papel das ONGs</b> .....	342
Exemplos de activismo de sucesso .....	344
<b>Perguntas e respostas</b> .....	348
Quebra-cabeças .....	350
<b>Capítulo 5 – Informação de base sobre Assuntos Globais</b> .....	353
Crianças .....	355
Cidadania .....	361
Democracia .....	365
Discriminação e Xenofobia .....	370
Educação .....	385
Ambiente .....	391
Igualdade de Género .....	395
Globalização .....	400
Saúde .....	404
Segurança Humana .....	409
Os Meios de Comunicação Social .....	414
Paz e Violência .....	419
Pobreza .....	425
Direitos Sociais .....	429
Desporto .....	434
Notas Finais .....	440
<b>Anexos – Instrumentos e textos legais internacionais sobre Direitos Humanos</b> .....	443
Estado de ratificação dos mais importantes instrumentos internacionais de direitos humanos .....	445
A Declaração Universal dos Direitos do Homem (síntese) .....	446
Declaração Universal dos Direitos do Homem .....	447
Pacto Internacional sobre os Direitos Cívicos e Políticos (PIDCP) .....	449
Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais (PIDESC) .....	450
Convenção dos Direitos da Criança (Sumário) .....	451
A Convenção Europeia dos Direitos do Homem (Sumário) .....	452
Convenção para a Protecção dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais, Modificada nos termos das disposições do Protocolo nº 11 .....	453
A Carta Social Europeia .....	460
Convenção-Quadro para a Protecção das Minorias Nacionais (Sumário) .....	461
Carta Europeia das Línguas Regionais ou Minoritárias .....	462
<b>Questionário de avaliação</b> .....	464

## Agradecimentos

*Devem-se palavras de agradecimento, reconhecimento e apreciação:*

- Aos membros do Grupo de Referência, pelo seu empenho, generosidade e apoio aos autores;
  - A Sunduss al-Hassani, Henrike Eisfeld, Dariusz Grzemny, Dilwar Hussain, Dr. Mónica Má dai, Ivan Ivanov, Yael Ohana, Tavs Qvist, Györgyi Tóth e Arjos Vendrig pelos comentários e textos sugeridos;
  - A Jeroen Schokkenbroek, da Direcção-Geral dos Direitos Humanos do Conselho da Europa, pela leitura cuidadosa e sugestões úteis;
  - A Nadia Banno Gomes, Teresa Cunha, Laura De Witte, Deepack G. Naik, Eugen Gherga, Erzsébet Kovács, Anna Rogowska, Nana Saginashvili e a muitos outros pelos comentários e sugestões pertinentes;
  - À Divisão de Direitos Humanos, Paz, Democracia e Tolerância da UNESCO pela motivação e conselhos proveitosos;
  - Às organizações de juventude, a conselhos nacionais de juventude, à Fundação for Human and Humanitarian Rights (Líbano), à Fundação Charles Malik, e a muitas outras organizações, por apresentarem materiais de referência;
  - Aos utilizadores e leitores dos rascunhos do Farol publicados na Internet – incluindo aqueles que estavam cépticos em relação ao valor deste manual;
  - Aos membros da Human Rights Education Associates' Global Human Rights Education List pelos comentários e sugestões para o título;
  - Ao grupo de supervisão do Programa de Juventude para a Educação em Direitos Humanos pelo apoio e ideias;
  - A todos os que, por vezes involuntariamente, contribuíram para o delinear dos conteúdos;
  - À Maria Emília Brederode, do Ministério da Educação, por ter sido mais do que uma revisora.
  - À Sofia Figueiredo pelo seu apoio e a todas as pessoas que com o seu empenho e entusiasmo contribuíram, directa ou indirectamente, para o desenvolvimento deste manual.
- À International Union of Railways e, em particular, à Inter Rail pelo apoio financeiro através do Fundo Solidário para a Mobilidade dos Jovens.

Pedimos desculpa por qualquer omissão e lamentamos não termos conseguido incluir todos os materiais e sugestões recebidos.



*Council of Europe*  
*The Secretary General*

Os direitos humanos são aqueles direitos inalienáveis e indivisíveis de que os seres humanos gozam pelo simples facto de serem humanos. Garantir que estes direitos são aplicados por todos, onde quer que seja, é um dos maiores desafios do século XXI, e importantes progressos neste âmbito têm sido alcançados ao nível internacional nos últimos anos.

A Convenção Europeia para a Protecção dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais (CEDH), um tratado do Conselho da Europa, é considerado o sistema regional mais efectivo de protecção de direitos humanos. Portugal tornou-se Estado membro do Conselho da Europa em Setembro de 1976 e assinou – como pré-condição para a adesão – a Convenção Europeia para os Direitos do Homem. Esta convenção foi ratificada em Novembro de 1978 pela Assembleia da República. Isto significa que os direitos humanos de todos os que residem em Portugal – independentemente da nacionalidade de origem – estão protegidos pela Convenção que é apoiada pelo Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

No entanto, os direitos humanos não podem apenas ser implementados através de um processo legal. É por esse motivo que o Conselho da Europa também trabalha para inspirar a sociedade civil e as autoridades públicas na promoção dos direitos humanos para que lutem pela prevenção da injustiça, da opressão e da discriminação.

Desde 2000, o Conselho da Europa tem estado envolvido num Programa Europeu para a Educação em Direitos Humanos junto dos Jovens e declarou 2005 como o Ano Europeu da Cidadania através da Educação. O FAROL, desenvolvido por uma equipa multidisciplinar internacional, traz uma contribuição substancial para este programa. Este livro não oferece caminhos preestabelecidos para prevenir violações de direitos humanos, mas sugere uma variedade de formas criativas através das quais os adolescentes, os jovens adultos e os que com eles trabalham, em contextos educativos formais ou não-formais, possam aprender a lidar com problemas de direitos humanos onde quer que ocorram.

A publicação deste primeiro trabalho em língua portuguesa acerca da educação para os direitos humanos com jovens tornou-se possível através do empenho e investimento de uma organização não governamental que subscreveu firmemente a missão do Conselho da Europa: a HUMANA GLOBAL. Agradeço aos editores e aos numerosos parceiros governamentais e não governamentais, que foram e serão promotores da mensagem do FAROL. A salvaguarda dos direitos humanos necessita de um compromisso individual de cada um de nós.

Terry Davis  
Secretário-geral do Conselho da Europa

# Introdução

Bem-vindo ao FAROL, um manual de educação para os Direitos Humanos com jovens!

Esperamos que o livro lhe dê ideias, inspiração e motivação suficientes para se aventurar no mundo da educação para os Direitos Humanos com jovens. Este manual foi produzido no âmbito do Programa de Educação da Juventude para os Direitos Humanos da Direcção da Juventude e do Desporto do Conselho da Europa, lançado em 2000, por ocasião do 50º aniversário da Convenção para a Protecção dos Direitos Humanos e das Liberdades Fundamentais (doravante designada por CEDH). O programa tem como principal objectivo colocar os Direitos Humanos no centro do trabalho com jovens e assim contribuir para a generalização da educação para esses Direitos.

A Educação para os Direitos Humanos – *ou seja, as actividades e os programas educativos que promovem a igualdade da dignidade humana* – é de um valor incalculável para a formação de uma dimensão europeia de cidadania que tenha significado para todos os europeus. Desenvolvida em conjunto com outros programas da Direcção da Juventude e do Desporto do Conselho da Europa – tais como, aprendizagem intercultural, participação, capacitação das minorias e dos jovens delas oriundos –, a educação para os Direitos Humanos pode funcionar como catalisador de acções e sinergias. Os agentes envolvidos na educação não-formal dos jovens deverão ser capazes de ter em conta a evolução, a prática e os desafios dos Direitos Humanos, no que diz respeito à sua universalidade, indivisibilidade e inalienabilidade, bem como no seu significado para os jovens de hoje.

A Direcção da Juventude e do Desporto, nomeadamente através dos Centros Europeus da Juventude e da Fundação Europeia para a Juventude, adquiriu uma reputação incontestável enquanto especialista no desenvolvimento de abordagens e de materiais educativos apropriados para utilizar tanto em contexto formal, como não-formal, e também em diversos ambientes culturais. O seu trabalho com multiplicadores, o impacto de projectos como a campanha para os jovens "*Todos Diferentes – Todos Iguais*", e os programas de formação de longa duração que tem realizado, contribuíram para o desenvolvimento de projectos que, embora deixem a sua marca a nível local, também são eminentemente europeus.

Os alicerces de uma cultura de Paz e de Direitos Humanos encontram-se ameaçados pelos acontecimentos recentes, tanto na Europa como noutros locais do mundo. Torna-se portanto imperativa uma abordagem mais visível, explícita e consciente da educação para os Direitos Humanos.

Neste contexto, o Programa de Educação da Juventude para os Direitos Humanos tem como principais objectivos:

- Generalizar a Educação para os Direitos Humanos nas práticas e trabalhos dos jovens;
- Valorizar e desenvolver a Educação não-formal com jovens como uma forma de Educação para os Direitos Humanos;
- Reconhecer o valor dos jovens e das suas organizações como um recurso fundamental na Educação para os Direitos Humanos e para a sociedade civil na Europa;
- Promover uma maior compreensão da Educação para os Direitos Humanos, respeitando a diversidade das realidades socioculturais dos jovens europeus de hoje;
- Desenvolver novas redes associativas e sinergias com parceiros interessados nos campos da educação formal e não-formal;
- Optimizar o “efeito multiplicador”, envolvendo activistas, formadores e parceiros a nível local e nacional;
- Fornecer aos activistas e formadores europeus novas ferramentas educativas e redes de trabalho com jovens, baseadas na educação para os Direitos Humanos;
- Integrar as experiências adquiridas em matéria de aprendizagem intercultural, de educação não-formal, de participação dos jovens e de investigação;
- Ter em conta novas abordagens nos métodos e nos meios educativos.



## Um FAROL para Activistas e Formadores em educação para os Direitos Humanos

O FAROL é essencial para este programa, que inclui também apoios a projectos-piloto locais, estágios de formação regionais e nacionais e actividades específicas relacionadas com diferentes formas de violência. O FAROL pretende ser mais do que “um mero manual” ou do que um relatório de novas abordagens em matéria de educação para os Direitos Humanos. O seu principal objectivo é tornar a educação para os Direitos Humanos acessível, praticável e útil para os educadores, animadores juvenis, professores, voluntários e formadores envolvidos em actividades educativas com jovens. Trata-se, de alguma maneira, de uma modesta (mas ambiciosa) resposta à pergunta que muitos activistas e educadores colocam: “COMO e o QUE fazer?” As experiências adquiridas durante as actividades educativas da campanha europeia da juventude contra o racismo e a intolerância, em 1995, “*Todos Diferentes – Todos Iguais*”, mostram-nos que o sucesso dos projectos educativos europeus deste género depende de:

- Disponibilizar metodologias educativas e ferramentas apropriadas e acessíveis, tais como o *kit* pedagógico “*Todos diferentes – Todos iguais*”;
- Disponibilizar esses materiais nas línguas maternas dos utilizadores;
- Formadores e multiplicadores que intervenham a nível nacional, regional e local.

O FAROL é uma resposta a estas necessidades. Foi publicado pelo Conselho da Europa em Inglês, Francês, Russo, Árabe e agora Português, sendo a sua tradução e adaptação para outras línguas e contextos vivamente encorajadas. A organização de estágios de formação nacionais e regionais deve ajudar os formadores e educadores a familiarizarem-se com o manual e a assegurarem a sua difusão por escolas, associações e grupos de jovens a nível local. O FAROL não tem sentido se não incitar à acção.

### Um processo de produção aberto e participativo

Produzir o FAROL foi uma tarefa enorme. O seu leque temático é vastíssimo – a educação para os Direitos Humanos diz literalmente respeito a todos os aspectos da vida actual – e, o leque geográfico e cultural, extremamente diversificado. Os ambientes de trabalho e os contextos educativos dos potenciais utilizadores, tanto em contextos formais, como não-formais, são múltiplos e variados. Desde o início, os temas que se seguem revelaram-se problemáticos:

- É possível respeitar a universalidade intrínseca dos Direitos Humanos ao mesmo tempo que se abordam situações específicas e diversidade cultural na Europa?
- É realmente possível utilizar o mesmo manual e os mesmos métodos em todos os países?
- Há algo nos Direitos Humanos ou na Educação para os Direitos Humanos que seja específico da Europa?
- É realista tentar produzir um manual que possa ser utilizado tanto em contextos de educação formal como não-formal?
- Que conhecimentos prévios devem os utilizadores possuir?
- É ainda possível fazer algo de inovador neste domínio?
- Será que o grupo alvo do manual vai estar preparado para o usar?
- Qual o interesse em produzir um suporte específico para a Educação para os Direitos Humanos com jovens?

Não foi possível responder a todas as perguntas e afastar todas as preocupações e riscos. Adoptámos um processo de produção que pudesse responder a estas questões ou, pelo menos, tê-las em conta. Assim, o produto final deverá ser o resultado de contribuições e de conhecimentos de especialistas em:

- Educação para os Direitos Humanos;
- Aprendizagem intercultural;
- Trabalho com jovens;
- Pedagogia e didáctica;
- Organizações de defesa dos Direitos Humanos.

## Grupo de Especialistas e Equipa de Produção

Constituiu-se um *Grupo de Especialistas* a partir de um convite generalizado via e-mail, na Internet. A tarefa deste grupo consistiu em apoiar os autores. O grupo definiu também o conteúdo do livro, as abordagens educativas gerais e complementou-as com outros pontos de vista e perspectivas de diferentes materiais de referência.

O Grupo de Especialistas foi constituído pelas seguintes pessoas:

- Elie Abouaoun, Líbano, Nouveaux Droits de l' Homme – International (Novos Direitos do Homem – Internacional).
- Anatoliy Azarov, Federação Russa, Moscow School of Human Rights (Escola de Direitos Humanos de Moscovo).
- Patricia Brander, Dinamarca, consultora, com experiência no kit pedagógico “*Todos Diferentes – Todos Iguais*”.
- Ellie Keen, Reino Unido, Human Rights Education Associates (Associação para a Educação em Direitos Humanos) e Amnistia Internacional.
- Corina Michaela Leca, Moldávia, The Independent Society for Education and Human Rights, (Sociedade Independente para a Educação e para os Direitos Humanos).
- Marie-Laure Lemineur, Espanha e França, consultora com experiências junto da Universidade das Nações Unidas para a Paz (Costa Rica).
- Brigitte Mooljee, Reino Unido, Citizenship Team (Equipa de Cidadania) no Departamento da Educação e do Emprego.
- Louise Nylin, Suécia e EUA, consultora junto do PNUD e da organização sobre a Década das Nações Unidas para a Educação em Direitos Humanos (People's Decade for Human Rights Education).
- Bárbara Oliveira, Suécia e Moçambique, consultora, ex-coordenadora da Amnistia Internacional – Juventude – na África do Sul.
- Eunice Smith, Divisão dos Direitos Humanos, da Paz, da Democracia e da Tolerância, secção das Ciências Sociais e Humanas da UNESCO.
- Alessio Surian, Itália, European Federation for Intercultural Learning (Federação Europeia para a Aprendizagem Intercultural).
- Olena Suslova, Ucrânia, Women's Information Consultative Centre (Centro de Consulta e de Informação para as Mulheres).
- Wim Taelman, Bélgica, Flemish Association For Human Rights Education (Associação Flamengo para a Educação para os Direitos Humanos).
- Andrew Yurov, Federação Russa, Youth Human Rights Movement (Movimento de Juventude para os Direitos Humanos), Conselho da Juventude do Centro Europeu da Juventude e da Fundação Europeia para a Juventude.
- Nancy Flowers\*, EUA, consultora, Human Rights Education Resource Center, University of Minnesota (Centro de Recursos em Educação para os Direitos Humanos da Universidade do Minesota).
- Jana Ondráčková\*, República Checa, responsável pelo desenvolvimento e pela coordenação do Programa de Educação para os Direitos Humanos no Comité de Helsínquia da República Checa.
- Vedrana Spajic-Vrkaš\*, Croácia, Faculdade de Filosofia da Croácia, Universidade de Zagreb.

O Grupo de Especialistas encontrou-se no Centro Europeu de Juventude em Budapeste, em Abril de 2001, para uma reunião extremamente intensa e frutífera, que levou à definição das grandes linhas de conteúdo e de estrutura do *FAROL*, incluindo os principais temas a tratar. Foram também sugeridas algumas ideias para o processo de produção e para testar as actividades. A Equipa de Produção, a saber as oito pessoas responsáveis pela autoria dos textos do *FAROL*, também faz parte do Grupo de Especialistas. Outros membros do grupo contribuíram voluntariamente como conselheiros e supervisores dos autores durante a fase de produção.

Os membros da equipa de produção dividiram o trabalho entre si de modo a permitir maximizar ideias e experiências, bem como a definir um calendário realista e uma identificação clara das tarefas e das responsabilidades. Cada secção e actividade foi lida e comentada por, pelo menos, um escritor e um revisor antes de seguir para as mãos do resto da equipa. Esta última reuniu-se três vezes: em Maio, Junho e Setembro de 2001.

---

\* Foi convidado, mas não participou na reunião.

## Teste e finalização

As versões finais dos textos foram colocadas na Internet para que os utilizadores do Programa de Educação da Juventude para os Direitos Humanos e os membros da rede de formadores da Direcção da Juventude e do Desporto tivessem acesso aos textos, pudessem fazer comentários e sugerissem aperfeiçoamentos. Embora os referidos textos aí tenham permanecido por muito pouco tempo, o processo foi particularmente inovador e participativo.

Às organizações de jovens, aos conselhos nacionais dos jovens e a outros parceiros da Direcção da Juventude e do Desporto do Conselho da Europa foi-lhes pedido que fornecessem referências para os materiais educativos em Direitos Humanos, disponíveis no seu país e na sua língua. As respostas foram muito variadas e algumas listas atingiram proporções com as quais não estávamos a contar, tendo-se decidido, por isso, manter essas referências para a versão electrónica do FAROL e para o Centro de Recursos em Educação para os Direitos Humanos.

Uma atenção particular foi dada ao envolvimento e consulta de organizações juvenis com conhecimentos específicos nos temas do manual. Os seus comentários e sugestões foram sempre muito úteis.

A escolha do título inglês do manual, a versão original (*Compass – Bússola*) para o qual recebemos cerca de 20 sugestões, mobilizou uma forte adesão, nomeadamente graças a um anúncio divulgado pela lista de e-mails da organização “Associados para a Educação em Direitos Humanos (Human Rights Education Associates). Graças a esse anúncio, os membros da lista podiam votar no seu título preferido.

De forma a assegurar a consistência de estilos e a coerência nas abordagens e conteúdos, o trabalho dos vários autores foi entregue a uma equipa de três editores finais. Ellie Keen ficou responsável pelos capítulos 1, 3 e 4; Marie-Laure Lemineur pela informação de referência sobre cada tema, e Patricia Brander trabalhou nas actividades e nos textos com elas relacionados. Rui Gomes, coordenador do programa, da formação no Centro Europeu da Juventude em Budapeste, e do projecto, ficou responsável pela versão final.

## ● que pode encontrar no FAROL?

O Grupo de Especialistas solicitou à equipa de produção que os conteúdos do texto fossem o mais completos e abrangentes possível (para que todos consigam encontrar as questões que os preocupam no manual), tendo por base que:

- Os utilizadores não precisam de ler integralmente o livro para daí tirarem proveito – um animador/formador deve ser capaz de conduzir uma actividade sem ser preciso ler material que não seja relevante para o contexto ou situação;
- A obra contém o mínimo de informação complementar para aqueles animadores/formadores que não se sintam confortáveis quando lidam com um tema específico (o FAROL deve ser suficiente);
- É eminentemente prático e baseado em actividades experimentais;
- É atraente, reflecte as preocupações dos jovens da Europa e constitui uma ferramenta para o desenvolvimento, tanto das suas capacidades e atitudes sociais, como dos seus conhecimentos e competências;
- Debruça-se sobre valores e questões sociais e não (apenas) sobre os direitos formais estabelecidos em convenções;
- Pode ser usado na educação formal e não-formal;
- Deixa a “informação de fundo no fundo” e não a apresenta no início, de modo a que os utilizadores possam avançar com a actividade, sabendo sempre que há informação complementar disponível.

## ● FAROL está organizado da seguinte maneira:

- Capítulo 1:* Familiariza o leitor com o significado da Educação para os Direitos Humanos. Deve motivar, inspirar e dar a conhecer ao leitor o modo de tirar o melhor partido do FAROL e das suas abordagens educativas,
- Capítulo 2:* Propõe uma série de 49 actividades com diferentes graus de complexidade, que acompanham variados temas e abordam diferentes tipos de direitos,

- Capítulo 3:** A secção intitulada “1, 2, 3... Acção” sugere ideias e dá indicações para quem quiser ser mais activo na promoção dos Direitos Humanos,
- Capítulo 4:** Fornece informação essencial sobre Direitos Humanos e sobre normas e instrumentos internacionais,
- Capítulo 5:** Propõe informação de referência complementar sobre os vários temas,
- Anexos:** Contém informação essencial assim como documentos jurídicos; porque abordar Direitos Humanos é também abordar normas jurídicas.

### **A escolha dos temas**

Inicialmente, o Grupo de Especialistas identificou 63 temas – desde o terrorismo à eutanásia –, que deviam ser abordados no FAROL. Para a Equipa de Produção foi extremamente complicado identificar e agrupar todas as questões num quadro lógico. No final, acabaram por seleccionar 15 temas – Crianças, Cidadania, Democracia, Discriminação e Xenofobia, Educação, Meio Ambiente, Igualdade de Género, Globalização, Saúde, Segurança Humana, Meios de Comunicação Social, Paz e Violência, Pobreza, Direitos Sociais e Desporto. Foi uma decisão difícil, mas a Equipa considerou que esta divisão seria a forma mais útil de organizar as actividades no capítulo 2. Sempre que surgiram questões ou dúvidas tentámos ser o mais exaustivos possível. Para a organização das actividades foi pensado um tema extra – Direitos Humanos em geral – que diz respeito às actividades que pretendem desenvolver atitudes e conhecimentos importantes em relação a todos os Direitos Humanos. Por isso, não há informação complementar sobre este tema genérico.

### **A barreira do etnocentrismo**

O desafio mais sério enfrentado durante a produção do FAROL relacionou-se com a questão do etnocentrismo. A diversidade de antecedentes e de experiências dos membros da Equipa de Produção foi intencional para que o máximo de diversidades linguísticas, educacionais e sociais estivessem representadas neste manual. O FAROL deve ser verdadeiramente europeu e intercultural.

Subsiste ainda a questão de saber se esta nossa intenção é praticável e realista. Demo-nos conta de que, às vezes, líamos textos em línguas diferentes que efectivamente abordavam o mesmo assunto e remetiam para as mesmas fontes. O facto de a versão original do FAROL ser em inglês conduziu a que naturalmente os autores pesquisassem, em primeiro lugar, a literatura de referência Inglesa e as páginas de Internet anglo-saxónicas. Queremos acreditar que o simples facto de estarmos conscientes do perigo do etnocentrismo talvez tenha permitido “limitar os erros”, mas não foi fácil evitá-los – consequência inevitável da globalização! Podemos também compreender que teria sido impossível elaborar este manual com uma equipa de 50 pessoas a escrever em 50 línguas diferentes.

Pancho, o nosso ilustrador, resumiu bem o problema quando lhe pedimos que desenhasse sobre e para o público europeu; respondeu-nos: “Mas como é que se desenha um europeu?”

### **Sobre os métodos**

Tal como já foi referido, não era nossa intenção produzir um manual “novo”, mas sim uma obra que pudesse ser facilmente utilizada por aqueles que trabalham com questões de Direitos Humanos com jovens. Constatámos que existiam muitos e muito bons materiais já disponíveis.

Naturalmente que esses materiais serviram de inspiração à Equipa de Produção. Sempre que possível, fizemos questão de os referir, mas pedimos desculpa por qualquer omissão. Aqueles que se encontram familiarizados com este tipo de trabalho vão de certo aperceber-se de que alguns métodos foram adaptados ou até mesmo repetidos no FAROL. Mantivemos os métodos, embora reciclados, pois o nosso objectivo é fornecer uma ferramenta prática e facilmente explorável. Se se provou que um certo método ou dinâmica é eficaz, seria uma perda privar possíveis utilizadores de o experimentar.

Uma das palavras-chave deste manual é “adaptar”. Embora possa parecer que as actividades são soluções prontas a usar, o utilizador activo do FAROL deve olhar à sua volta e reconhecer onde está, para decidir antes de partir à aventura. São apresentadas algumas sugestões, na devida secção, sobre como adaptar as actividades de forma a ir ao encontro das preocupações específicas dos jovens, a tornar a actividade apropriada ao contexto educativo ou realizável de acordo com o tempo disponível, etc.

O *FAROL* tem como objectivo propor itinerários diferentes que podem e devem ser escolhidos, tendo em conta os diferentes valores culturais e sociais dos jovens na Europa. Esta diversidade de abordagens constitui uma força e evita que os Direitos Humanos sejam impostos como um dogma.

### ***Alcançar o nível local***

Produzir o *FAROL* foi apenas o ponto de partida. Estão já a ser organizados vários cursos de formação orientados para jovens, a nível regional e nacional, que envolverão professores, animadores e formadores. Paralelamente, o *FAROL* será traduzido noutras línguas. Para obter mais informações sobre o quê, quando e onde, consulte o site do programa, na página <http://www.coe.int/compass>

### **O que ficou para trás e o que se segue?**

Das muitas actividades escritas pela Equipa de Produção, mais de vinte tiveram de ser excluídas do livro, pois não havia espaço para tudo. Pela mesma razão, páginas inteiras de informação de referência tiveram de ser eliminadas ou reduzidas.

Alguns destes textos chegarão aos utilizadores através de uma versão interactiva do *FAROL*. Esta versão, disponível na página [www.humanaglobal.org](http://www.humanaglobal.org), permite uma melhor interactividade entre os textos e as actividades e beneficiará das sugestões e dos textos propostos pelos utilizadores. Está ainda interrelacionada com o pacote educativo “Todos Diferentes – Todos Iguais”.

Da mesma maneira, também não puderam ser inseridos no manual um conjunto de fotografias que ilustram questões ligadas aos Direitos Humanos, uma filmografia e letras de canções para a defesa dos referidos Direitos. O *FAROL* indica, efectivamente, direcções, pontos de partida, referências e algumas orientações. Nem tudo coube. O Programa de Educação da Juventude para os Direitos Humanos tem ainda um longo caminho a percorrer. Na verdade, há muito mais na educação para os Direitos Humanos do que apenas o *FAROL*.

Mas este *FAROL* pode ser um ponto de partida. Esperamos que o utilize com sucesso e prazer.

